

IV Simpósio Internacional do LAESP

“Segurança, Espaço Público, Desigualdades e Cidadania: um olhar sobre as crises mundiais a partir do sul-global em perspectiva comparada”

GT 01: Illegalismos, territórios armados e práticas militarizadas

Yuri José de Paula Motta

Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais pelo PPGSD/UFF

yurimotta@id.uff.br

Os agentes de segurança pública do estado do Rio de Janeiro e a regulamentação da maconha no Brasil

Resumo

Neste trabalho busco sistematizar dados da pesquisa que venho desenvolvendo por meio do estágio de pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Justiça e Segurança da Universidade Federal Fluminense (PPGJS/UFF). O estudo visa interpretar e compreender as narrativas, percepções e práticas dos agentes de segurança pública do estado do Rio de Janeiro com relação às recentes regulamentações da cannabis no país. Ao longo da última década, o status legal da planta vem passando por diversas transformações normativas, que vão desde resoluções expedidas pela Anvisa e decisões judiciais proferidas exclusivamente para finalidades medicinais, até mesmo a descriminalização do porte e do cultivo por parte do Supremo Tribunal Federal (STF). Dessa maneira, o principal objetivo da pesquisa é compreender se e como essas diversas normativas que surgiram em torno da maconha nos últimos anos impactam ou não na prática cotidiana dos profissionais. A metodologia utilizada é a das ciências sociais, em especial a da antropologia a partir da realização de trabalho de campo. Por conta da minha participação no Grupo de Estudos em Segurança Pública (GESP), grupo ligado ao Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos (InEAC), estabeleci interlocução com diversos agentes de segurança pública do estado do RJ, em especial policiais militares, civis e guardas municipais que são alunos no curso de Tecnólogo em Segurança Pública na UFF. Além disso, tive a oportunidade de observar seus posicionamentos sobre a política de drogas durante os encontros. Os dados etnográficos nesse sentido são fruto da construção dos vínculos de confiança no trabalho de campo. A etapa da pesquisa é inicial, portanto, exploratória, cujas próximas etapas são: a) pesquisa em profundidade através de entrevistas semiestruturadas; b) pesquisa quantitativa por amostragem a partir da aplicação de questionários; c) projeto de internacionalização e possibilidade de realizar uma pesquisa comparativa na Argentina. Até o momento foi possível sistematizar alguns discursos e argumentos que se mostraram comuns aos agentes de segurança pública, são eles: a não valorização das experiências, práticas e saberes dos agentes de segurança pública na formulação e implementação de políticas públicas sobre o tema; demandas por capacitação e protocolo de atuação; demandas por acessibilidade ao debate acadêmico e científico sobre a planta; o policial enquanto um agente operacional. Ao fim, espero que os resultados orientem gestores públicos e formuladores de políticas públicas na direção de reduzir as desigualdades jurídicas, sociais e raciais. Também almejo que estes dados

possam servir como base para a construção de um material didático para cursos de capacitação e qualificação desses profissionais.

Palavras-chave (até cinco palavras, separadas por vírgula)

Cannabis, Maconha, Agentes de Segurança Pública, Polícia.